

Memorial Comunidade São Francisco de Assis

Tipo de produto tecnológico ou ação de extensão inovadora a ser apresentado:
Produção Artística.

Tipo de apresentação desejada: Painel.

Autores: Gustavo Bosco de Oliveira Silva; Guilherme Benedito Dilácio; Marcos do Espírito Santo Sales.

Orientador: Bruno Dias Magalhães.

Programa: Curso de Graduação em Administração Pública (Escola de Governo Prof. Paulo Neves de Carvalho/Fundação João Pinheiro).

Resumo simples

O presente projeto propõe-se a empreender uma investigação acerca da memória histórica da Comunidade São Francisco de Assis, mediante o resgate e a análise da história da Casa de Saúde São Francisco de Assis, um antigo leprosário, que foi instituído em 1943 e participou das políticas sanitárias segregacionistas de profilaxia contra a hanseníase que ocorreram nesse período histórico. Com o propósito de alcançar tal fim, realizou-se um levantamento bibliográfico, aliado à identificação, registro, curadoria e descrição técnica de fotografias, objetos, documentos e demais materiais relacionados à instituição e às pessoas que a vivenciaram. A investigação revelou graves violações aos direitos humanos perpetradas contra essa população vulnerabilizada durante a implementação de tais políticas, como a internação compulsória e o apartamento entre pais doentes e seus filhos, incluindo os recém nascidos. Contudo, a pesquisa também evidenciou a constituição de uma comunidade resiliente emergente a partir do enfrentamento dessas adversidades. Dessa forma, as discussões e os resultados preliminares corroboram a relevância do resgate histórico desta instituição como instrumento fundamental para a valorização da memória coletiva e para o reconhecimento das experiências vivenciadas tanto pelas pessoas acometidas pela enfermidade, como por outras pessoas envolvidas com a instituição. Existe uma grande necessidade de

recuperar e preservar essa memória, uma vez que ocorreu o apagamento demográfico dos antigos pacientes e o silenciamento das demandas por reparação de seus descendentes. Assim, a partir de todo o *corpus* documental acumulado durante a pesquisa, iniciou-se a criação de um memorial com caráter pedagógico, que visa conectar aspectos históricos, sociais e humanos das experiências vivenciadas no hospital, de forma a registrar e divulgar a trajetória dessa comunidade. A intenção da construção do memorial é visibilizar os atingidos por essa política segregacionista, o que é uma forma de reparação das políticas de silenciamento que essa população sofreu durante a história.

Resumo expandido

1. Objetivo

Criar um espaço destinado a apresentar e preservar a história da *Comunidade São Francisco de Assis*, evidenciar o percurso de um antigo leprosário que exerceu, desde 1943, o isolamento compulsório de pessoas acometidas pela hanseníase. Objetiva-se ouvir os antigos pacientes e seus familiares, construir um registro histórico, divulgá-lo a fim de sensibilizar a sociedade e o Estado perante o atual cenário de apagamento demográfico, cultural e político.

2. Contextualização

Outrora conhecida como lepra, a hanseníase exigiu da saúde pública diferentes modelos profiláticos, clínicos e medicamentosos. Sendo uma doença infectocontagiosa, sua gestão envolveu diretamente o poder público — tanto negativamente, pelas privações de direito legitimadas pelo Estado, quanto positivamente, pelas políticas sanitárias efetivas implementadas.

O Brasil, no século XX, adotou um modelo de política pública que marcou a história da hanseníase, do Estado e de milhares de indivíduos submetidos a tais diretrizes. O chamado “Modelo Tripé” baseava-se em três instituições para reduzir a contaminação: os “Leprosários” ou “Hospitais Colônias”, para isolar permanentemente os doentes; os “Dispensários, para isolar temporariamente os

que tiveram contato; e os “Preventórios”, para alojar os filhos de até 18 anos dos pacientes, que eram separados de seus pais (MACIEL, L. 2007).

A atual Casa de Saúde São Francisco de Assis (CSSFA) e sua comunidade surgiram nesse modelo. Tanto sua concepção quanto sua operação seguiram o padrão profilático estatal. Em Bambuí, criou-se um hospital público que isolava compulsoriamente cidadãos de diversas regiões de Minas Gerais, impedindo o contato com familiares, incluindo seus filhos recém-nascidos.

O isolamento compulsório configurou uma política de exclusão, afetando profundamente a vida de milhares. O apagamento demográfico dos antigos pacientes e o silenciamento político em torno das demandas de seus descendentes revelam a urgência de resgatar essa memória.

3. Metodologia

3.1 Levantamento bibliográfico

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre a história da hanseníase no Brasil, com foco na legislação, políticas públicas e práticas médico-sociais. Paralelamente, estudou-se a trajetória da CSSFA e seu papel nesse contexto.

3.2. Catalogação do acervo

Identificação, registro e descrição de fotografias, objetos, documentos e materiais ligados à instituição e a seus frequentadores. A catalogação segue critérios museológicos para assegurar preservação e acesso futuro.

3.3. Curadoria das informações e do acervo

Selecionou-se os materiais e informações mais representativos, com base em critérios históricos, sociais e afetivos, organizando-os em núcleos temáticos. A curadoria busca articular a narrativa institucional com a memória dos pacientes e profissionais, de maneira sensível e informativa.

3.4. Montagem da exposição

Com base no roteiro curatorial, elaborou-se a exposição do memorial com a disposição dos objetos, painéis, mídias e suportes interpretativos. A montagem

prioriza acessibilidade, coerência e impacto visual, valorizando a experiência do visitante.

4. Principais conceitos e abordagens teóricas

História da Hanseníase no Brasil (MACIEL, Laurinda Rosa); Escritas de si (RAGO, Margareth); Políticas Públicas e Disputas Discursivas (DURNOVA, Anna; FISCHER, Frank; ZITTOUN, Philippe); Enquadramentos (BUTLER, Judith).

5. Público-alvo

As exposições e interações são direcionadas principalmente à Comunidade São Francisco de Assis, composta por moradores e funcionários da região da CSSFA. Dado o caráter pedagógico do espaço, o escopo também abrange visitantes da unidade.

6. Histórico, detalhamento e status de desenvolvimento

O Projeto iniciou-se em janeiro de 2023, fruto da cooperação entre a Fundação João Pinheiro (FJP), o Centro Social São Francisco de Assis e a Fundação Hospitalar de Minas Gerais (FHEMIG). A FJP criou uma extensão universitária, executada por alunos do curso de Administração Pública, objetivando elaborar um memorial sobre a história da Casa de Saúde São Francisco de Assis e da política pública de combate à hanseníase no Brasil.

Os alunos realizaram levantamento bibliográfico sobre a hanseníase no Brasil e a história do Hospital São Francisco de Assis (HSFA), em Bambuí. Esse conhecimento foi essencial para esclarecer sobre a experiência local e nacional, já que mais de 18 leprosários foram construídos analogamente ao HSFA em todo o país. Revelou-se o isolacionismo da política brasileira, diferenciando-se de outras nações, com graves violações aos direitos humanos, como: I - restrição de liberdade, II - usurpação de propriedade privada, III - invasão domiciliar, IV - violação corporal, V - separação familiar, VI - alienação física de recém-nascidos, entre

outros. Mesmo com evidências da baixa transmissibilidade e cura acessível da hanseníase, o Estado manteve tais políticas e, portanto, tais violações.

Em seguida, realizaram-se 29 entrevistas semiestruturadas com ex-portadores de hanseníase e familiares, buscando preservar a memória coletiva e ouvir suas demandas. Revelaram-se ambiguidades entre sofrimento e um sentimento de pertencimento, acolhimento e felicidade. Ouvir a comunidade demonstrou que ela não pode ser reduzida à doença ou à política pública que a atingiu. Percebendo-se a necessidade de aprofundar essa discussão, estabeleceu-se uma parceria com o Núcleo de Estudo e Pesquisa da FHEMIG.

Em um terceiro momento, os extensionistas acessaram o acervo de fotos e objetos do *Centro Social*. Elaborou-se uma exposição piloto móvel partindo deste material, a exposição foi até os moradores, majoritariamente idosos com mobilidade reduzida. Nessa troca, compartilharam-se experiências concretas e contextualizou-se a história institucional da política de hanseníase. A análise revelou a importância da Igreja Católica na manutenção da comunidade. Outros leprosários foram extintos pela negligência estatal. Contudo, em Bambuí, a aliança entre moradores e clero garantiu a reconstrução do hospital e criação de serviços essenciais, mantendo a comunidade viva. Essa relação também compõe uma parte essencial do conteúdo curado para o memorial.

Posteriormente, foram definidos espaço, objetos, documentos e conteúdos para uma exposição permanente. Os extensionistas elaboraram um projeto curatorial, realizaram a catalogação técnica dos objetos e a diagramação gráfica dos materiais. Os próximos passos são: I - reconfiguração do espaço, II - organização do evento de abertura e III - inauguração do memorial.

7. Resultados e Discussões

As discussões e resultados parciais destacam a importância do resgate histórico da CSSFA como forma de valorizar a memória coletiva e reconhecer as experiências de pessoas atingidas pela hanseníase. A pesquisa bibliográfica contextualiza as práticas de isolamento no Brasil, enquanto a catalogação do acervo revela a riqueza material e simbólica dos registros preservados. A curadoria aponta

para uma narrativa sensível e educativa, unindo dimensões históricas, sociais e humanas. Os resultados confirmam a relevância do memorial como espaço de reflexão, diálogo e preservação.